Panorama de Comércio Exterior

# Mesorregião Zona da Mata



Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

# Expediente SEDE

***Mila Corrêa da Costa***

*Secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE*

***Frederico Amaral e Silva***

*Secretário de Estado Adjunto de Desenvolvimento Econômico - SEDE*

***Maria Amélia de Coni e Moura Mattos Lins***

*Secretária Executiva de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE*

***Gustavo Costa de Souza***

*Subsecretário de Atração de Investimentos e Cadeias Produtivas - SUBINVEST*

***Izabela Dias Leite Torres***

*Superintendente de Atração de Investimentos e Estímulo à Exportação - SINVEX*

***Laís Ione Araújo Fagundes***

*Diretora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior - DIPEX*

***Bruna Luiza Zschaber de Oliveira***

*Assessora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior*

***Edmara Oliveira Fonseca***

*Assessora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior*

***Caio Verneck de Oliveira***

*Assessor de Promoção de Exportações e Comércio Exterior*

***Victor Marques Alves***

*Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior*

***Rodrigo Barbosa Santos de Souza***

*Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior*

***Antônio Augusto Vaz***

*Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior*

*Apoio:*

***Diretoria de Políticas de Atração de Investimentos e Diversificação Econômica - DINV***

***Diretoria de Arranjos Produtivos Locais e Cooperativismo - DAPC***

© 2026 Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - Governo de Minas Gerais
Todos os direitos reservados.

# Sumário

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS** ..... **4**

**PARTICIPAÇÃO DA MESORREGIÃO ZONA DA MATA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MINAS GERAIS** ..... **6**

Zona da Mata como destaque nas exportações mineiras ..... 7

Zona da Mata como destaque nas importações mineiras ..... 7

**O COMÉRCIO INTERNACIONAL DA MESORREGIÃO ZONA DA MATA** ..... **8**

Fluxo e balança comercial do Zona da Mata ..... 9

Exportações ..... 10

Importações ..... 11

**PANORAMA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DA ZONA DA MATA E SEUS MUNICÍPIOS** ..... **14**

Principais municípios exportadores ..... 15

Principais municípios importadores ..... 15

**PERFIL PRODUTIVO E DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DA MESORREGIÃO ZONA DA MATA** ..... **16**

O que são APLs ..... 16

Política Estadual ..... 16

APLs localizados na mesorregião ..... 18

**ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS** ..... **21**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... **24**

# Considerações Iniciais

O comércio internacional constitui um dos pilares centrais do desenvolvimento econômico contemporâneo, ao promover a integração entre mercados, ampliar a competitividade das economias regionais e criar oportunidades para a diversificação produtiva. No contexto brasileiro, Minas Gerais destaca-se como um estado de grande relevância econômica, não apenas por sua contribuição histórica ao desenvolvimento nacional, mas também pela pluralidade de suas estruturas produtivas, distribuídas de forma heterogênea entre suas mesorregiões. Essa diversidade confere ao estado uma posição estratégica no comércio exterior, especialmente em função de sua localização no Sudeste, de sua infraestrutura logística e de sua capacidade de articular diferentes cadeias produtivas aos fluxos internacionais.

Inserida nesse cenário, a Zona da Mata de Minas Gerais apresenta características singulares que moldam sua inserção no comércio exterior. A mesorregião combina uma base produtiva diversificada, com forte presença dos setores agroindustrial, industrial e de serviços, além de uma posição geográfica privilegiada, próxima aos principais centros consumidores e portos do Sudeste brasileiro. Tal proximidade favorece a integração logística e reduz custos de transporte, criando condições propícias para a ampliação das trocas comerciais internacionais. Soma-se a isso a presença de instituições de ensino superior e centros de formação que contribuem para a qualificação da mão de obra e para o fortalecimento do capital humano regional.

Ao apresentar um panorama detalhado dos resultados recentes do comércio internacional da Zona da Mata, este estudo tem como objetivo subsidiar a formulação de estratégias voltadas ao fortalecimento da capacidade exportadora regional, à redução de assimetrias econômicas internas e à promoção de uma inserção internacional mais consistente e sustentável. Busca-se, assim, oferecer subsídios relevantes para gestores públicos, formuladores de políticas, empresários e demais agentes econômicos interessados em aprofundar a integração da mesorregião aos mercados globais. Minas Gerais consolida-se como um dos principais pilares da economia nacional, sustentado por uma base produtiva diversificada e por uma participação expressiva no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Nesse contexto, o comércio exterior desempenha papel estratégico ao impulsionar o crescimento econômico, gerar divisas e estimular a modernização das cadeias produtivas. Para a Zona da Mata, essa dinâmica assume importância particular, na medida em que a inserção internacional pode atuar como vetor de desenvolvimento, inovação e agregação de valor às atividades econômicas locais.

A heterogeneidade econômica do estado reflete-se em desempenhos distintos entre suas mesorregiões no comércio internacional. Enquanto algumas se destacam pela exportação de commodities minerais e agropecuárias, outras apresentam maior protagonismo industrial ou em

segmentos de maior valor agregado. A Zona da Mata, com sua trajetória histórica ligada à industrialização, à agroindústria e à prestação de serviços, ocupa uma posição intermediária e estratégica, reunindo potencial para ampliar sua participação nos fluxos globais de comércio.

Para fins de padronização metodológica e comparabilidade histórica, este estudo adota como referência a divisão regional baseada nas mesorregiões, conforme classificação anteriormente utilizada pelo IBGE. Destaca-se que, embora essa regionalização tenha sido oficialmente substituída, a sua utilização neste trabalho se justifica pela consistência das séries históricas e pela aderência aos dados disponíveis de comércio exterior.

Este relatório integra a série de estudos dedicados ao comércio exterior das mesorregiões de Minas Gerais, com o propósito de evidenciar as especificidades, potencialidades e desafios da Zona da Mata. Ao analisar sua inserção no comércio internacional, pretende-se contribuir para a construção de um diagnóstico sólido que sirva de base para políticas públicas e estratégias privadas voltadas ao fortalecimento da competitividade regional e à promoção de um desenvolvimento econômico mais equilibrado e sustentável.

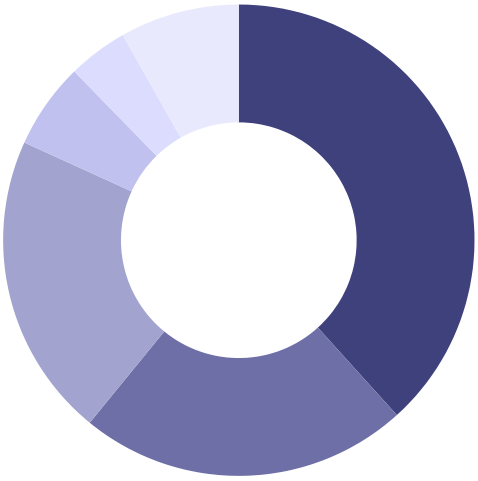
# Participação da Zona da Mata no Comércio Internacional de Minas Gerais

01

# Participação da Zona da Mata no Comércio Internacional de Minas Gerais

## *Zona da Mata como destaque nas **exportações** mineiras*

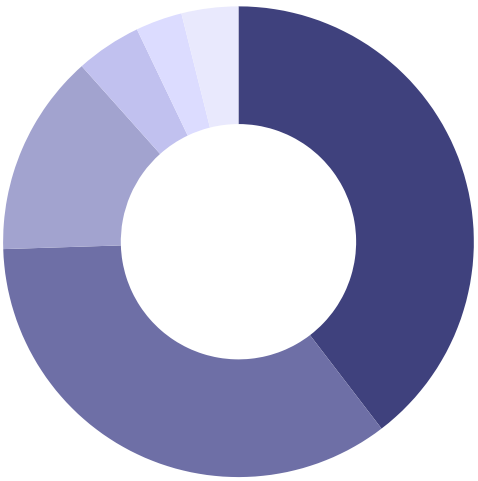
A Zona da Mata foi a quinta principal mesorregião exportadora de Minas Gerais em 2025, participando de 4,1% das exportações totais do estado.



| | |
|---|---|
| RMBH | **38,3%** |
| Sul/Sudoeste de Minas | **22,6%** |
| Triângulo Mineiro | **20,9%** |
| Noroeste de Minas | **5,9%** |
| **Zona da Mata** | **4,1%** |
| *Outros* | ***6,9%*** |

## *Zona da Mata como destaque nas **importações** mineiras*

A Zona da Mata se destacou como a quarta principal porta de entrada de bens importados em Minas Gerais em 2025, respondendo por 4,5% do total das importações estaduais.



| | |
|---|---|
| RMBH | **39,6%** |
| Sul/Sudoeste de Minas | **34,9%** |
| Triângulo Mineiro | **13,9%** |
| **Zona da Mata** | **4,5%** |
| Vale do Rio Doce | **0,6%** |
| *Outros* | ***6,9%*** |

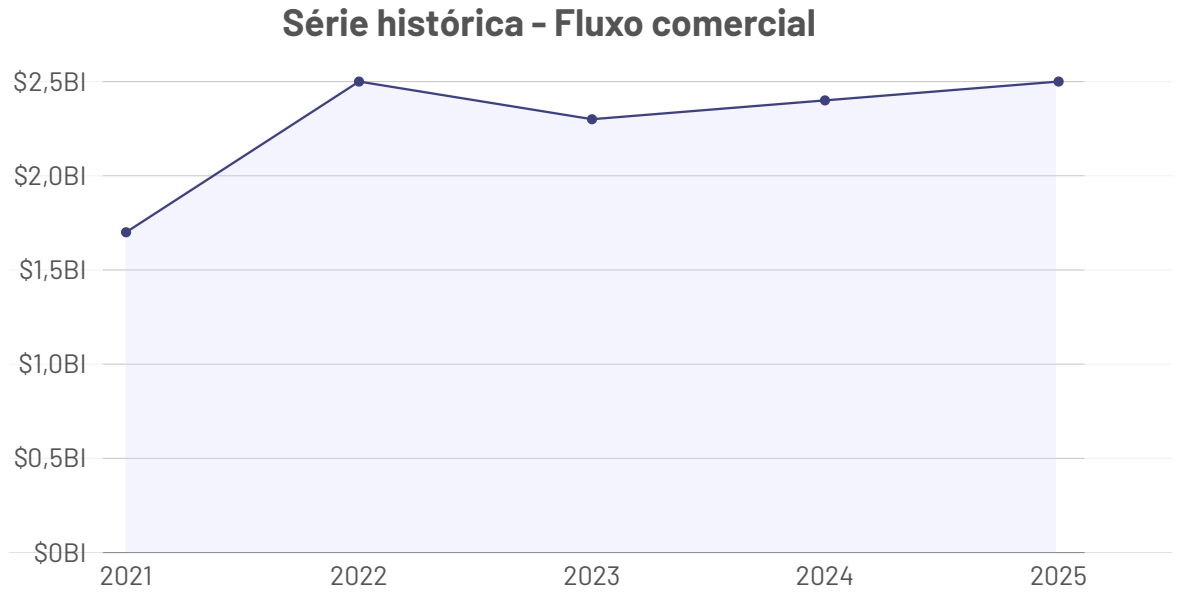
# O Comércio Internacional da Zona da Mata

02

# O Comércio Internacional da Zona da Mata

## *Fluxo e Balança Comercial*

Na série histórica dos últimos cinco anos, o fluxo comercial da Zona da Mata de Minas Gerais apresentou trajetória predominantemente crescente, com oscilação ao longo do período. Houve aumento significativo entre 2021 e 2022, seguido de queda em 2023 e constante crescimento até 2025. No acumulado entre 2021 e 2025, o fluxo comercial da mesorregião alcançou aproximadamente US$11,5 bilhões.




A balança comercial da Zona da Mata de Minas Gerais manteve-se positiva ao longo dos últimos cinco anos, ainda que com variações significativas entre os períodos. No acumulado entre 2021 e 2025, o saldo comercial da mesorregião totalizou aproximadamente US$2,2 bilhão, indicando desempenho superavitário consistente no comércio exterior regional.

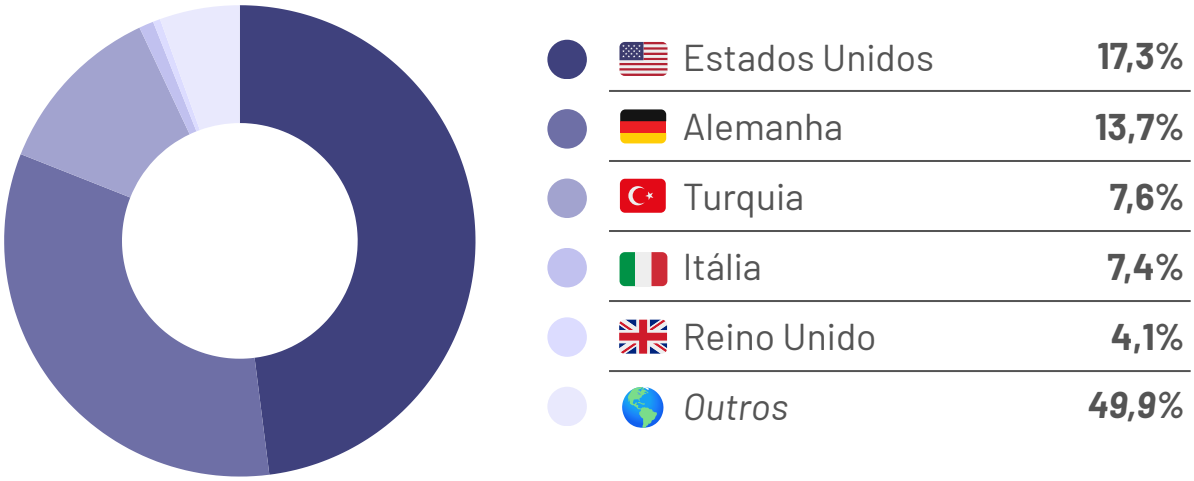
Em 2025, a Zona da Mata se manteve como a quinta mesorregião com maior fluxo comercial, somando o montante de US$2,5 bilhões, apresentando um aumento de 3,8% em relação ao ano de 2024. A balança comercial fechou positiva com o montante de US$871,4 milhões no ano de 2025, com um aumento de 14,7% em comparação com o ano anterior.

## *Exportações da mesorregião*

A Mesorregião da Zona da Mata consolidou-se como a 5ª maior mesorregião exportadora de Minas Gerais, sendo responsável por 4,1% do total exportado pelo estado em 2025. No ano analisado, a mesorregião registrou exportações de aproximadamente US$1,6 bilhões, demonstrando um

acréscimo de 6,4% em comparação com o desempenho observado no ano anterior. Esse resultado reforça a relevância econômica da mesorregião no cenário estadual e sua contribuição para a pauta exportadora mineira.

Em 2025, dentre os destinos das exportações da Mesorregião da Zona da Mata, os dez principais foram: Estados Unidos (17,3%); Alemanha (13,7%); Turquia (7,6%); Itália (7,4%), Reino Unido (4,1%), Japão (3,2%); França (2,8%); Bélgica (2,7%); Países Baixos (2,6%) e Espanha (2,5%). Nesse intervalo, esse conjunto de destinos respondeu por uma parcela significativa do total exportado pela Zona da Mata, sendo os 10 principais destinos responsáveis por 63,9% do total, refletindo sua importância estratégica para o escoamento dos produtos mineiros.




Nesse mesmo ano, a mesorregião apresentou uma pauta exportadora, na qual a entrada de dez produtos que se destacaram ao longo do ano, sendo eles:

| Produto | Porcentagem |
|---|---|
| Café | 83% |
| Extratos, essências e concentrados de café, chá ou de mate | 4% |
| Hidrogênio, gases raros e outros elementos não metálicos | 3% |
| Zinco em formas brutas | 2,3% |
| Carnes suínas frescas, refrigeradas ou congeladas | 1,5% |
| Fio-máquina de ferro ou aço não ligado | 1,3% |
| Instrumentos e aparelhos para medicina | 1,2% |
| Fio-máquina de outras ligas de aço | 0,5% |
| Tecidos de algodão | 0,4% |
| Construções e suas partes | 0,3% |

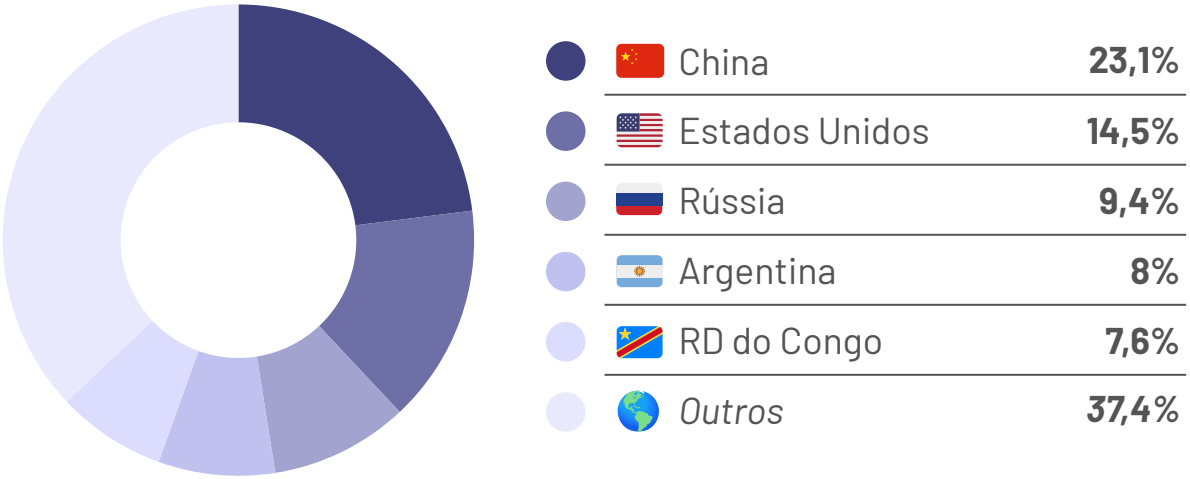
Ao longo do ano analisado, a dinâmica dessas exportações evidenciou a importância desses bens para garantir postos de trabalho, apoiar a produção e manter a competitividade dos setores instalados na mesorregião.

Considerando que a composição da pauta exportadora de 2024 foi praticamente idêntica à observada em 2025, pode-se afirmar que a Mesorregião da Zona da Mata se consolida como uma das principais exportadoras de produtos agrícolas. O café continua figurando como o item dominante nas vendas externas, seguidos por Extratos, essências e concentrados de café, chá ou de mate. A mesorregião também mantém destaque na exportação de Hidrogênio e Zinco. Esse conjunto evidencia a especialização da mesorregião em setores de base agrícola e química, reforçando sua relevância para a geração de divisas e para o dinamismo da estrutura produtiva regional.

## *Importações da mesorregião*

A Mesorregião da Zona da Mata destacou-se como a quarta porta de entrada de importações em Minas Gerais, sendo responsável por 4,5% do total importado pelo estado em 2025. No período analisado, a mesorregião registrou importações aproximadas de US$825,9 milhões, o que representa um decréscimo de 1,2% em relação ao ano anterior. Mesmo assim, esse desempenho evidencia a centralidade da mesorregião nas operações de comércio exterior e seu papel estratégico no abastecimento da economia mineira.

Em 2025, as importações da Mesorregião da Zona da Mata concentraram-se em países, os quais os dez principais foram: China (23,1%); Estados Unidos (14,5%); Rússia (9,4%); Argentina (8%); República Democratica do Congo (7,6%), Itália (6,9%); Peru (4,7%); México (4,7%); Japão (3,5%) e Alemanha (3,2%). Nesse intervalo, esse conjunto de origens respondeu por uma parcela significativa do total importado pela Zona da Mata, sendo os 10 principais destinos responsáveis por 85,7% do total, refletindo sua importância estratégica para o fornecimento de insumos.




Nesse mesmo ano, a mesorregião apresentou uma pauta importadora na qual, os dez produtos que se destacaram ao longo do ano foram:

| Produto | Porcentagem |
|---|---|
| Veículos automóveis para o transporte de mercadorias | 14% |
| Polímero de etileno, em formas primárias | 13,3% |
| Minérios de zinco e seus concentrados | 12,3% |
| Adubos, minerais ou químicos, azotados | 8% |
| Automóveis de passageiros | 7,7% |
| Adubos minerais ou químicos, potássicos | 5,1% |
| Adubos minerais ou químicos: contendo azoto, fósforo, potássio | 5% |
| Elementos de vias férreas, de ferro fundido, ferro ou aço | 3% |
| Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705 | 2% |
| Tecidos de fios de filamentos sintéticos | 1,8% |

Ao longo desse ano analisado, a dinâmica dessas importações evidenciou a importância desses bens para garantir o abastecimento, apoiar a produção e manter a competitividade dos setores instalados na mesorregião.

Considerando que 2024 apresentou comportamento semelhante ao de 2025, é possível afirmar que a Mesorregião da Zona da Mata se destaca como um dos líderes na importação de produtos ligados principalmente aos setores automotivo e industrial. Os veículos para transporte de mercadorias permanecem como o principal item importado, seguidos pelos minérios de zinco e pelas partes e pelo polímero. A mesorregião também se sobressai na entrada de adubos, partes e acessórios de veículos e de ferro. Esse conjunto reforça a especialização da mesorregião em bens essenciais à sua estrutura produtiva.

## *Recintos aduaneiros na mesorregião*

A Mesorregião da Zona da Mata dispõe de uma estrutura de recintos aduaneiros que, embora relevante para o suporte logístico regional, não desempenha papel central no fluxo de comércio exterior de Minas Gerais como um todo, uma vez que grande parte da produção estadual é escoada por infraestruturas principalmente marítimas localizadas em outros estados. Ainda assim, a mesorregião conta com recintos importantes que oferecem serviços essenciais para o despacho de exportações e importações.

Entre essas estruturas, destaca-se o Porto Seco da Zona da Mata, Centro Logístico e Industrial Aduaneiro situado em Juiz de Fora, às margens da BR-040, no distrito de Dias Tavares. O recinto

possui aproximadamente 130.383 mil $m^2$ de área alfandegada, pátio para contêineres, capacidade para cargas refrigeradas e integração ferroviária, funcionando como um ponto estratégico para a movimentação e armazenagem de mercadorias.

Outra estrutura aduaneira relevante é o Aeroporto Itamar Franco, em Goianá, cujo terminal de cargas (TECA) opera como recinto aduaneiro habilitado tanto para importação quanto para exportação. Por sua infraestrutura especializada, o aeroporto figura entre os principais pontos de entrada e saída de mercadorias que transitam pela mesorregião.

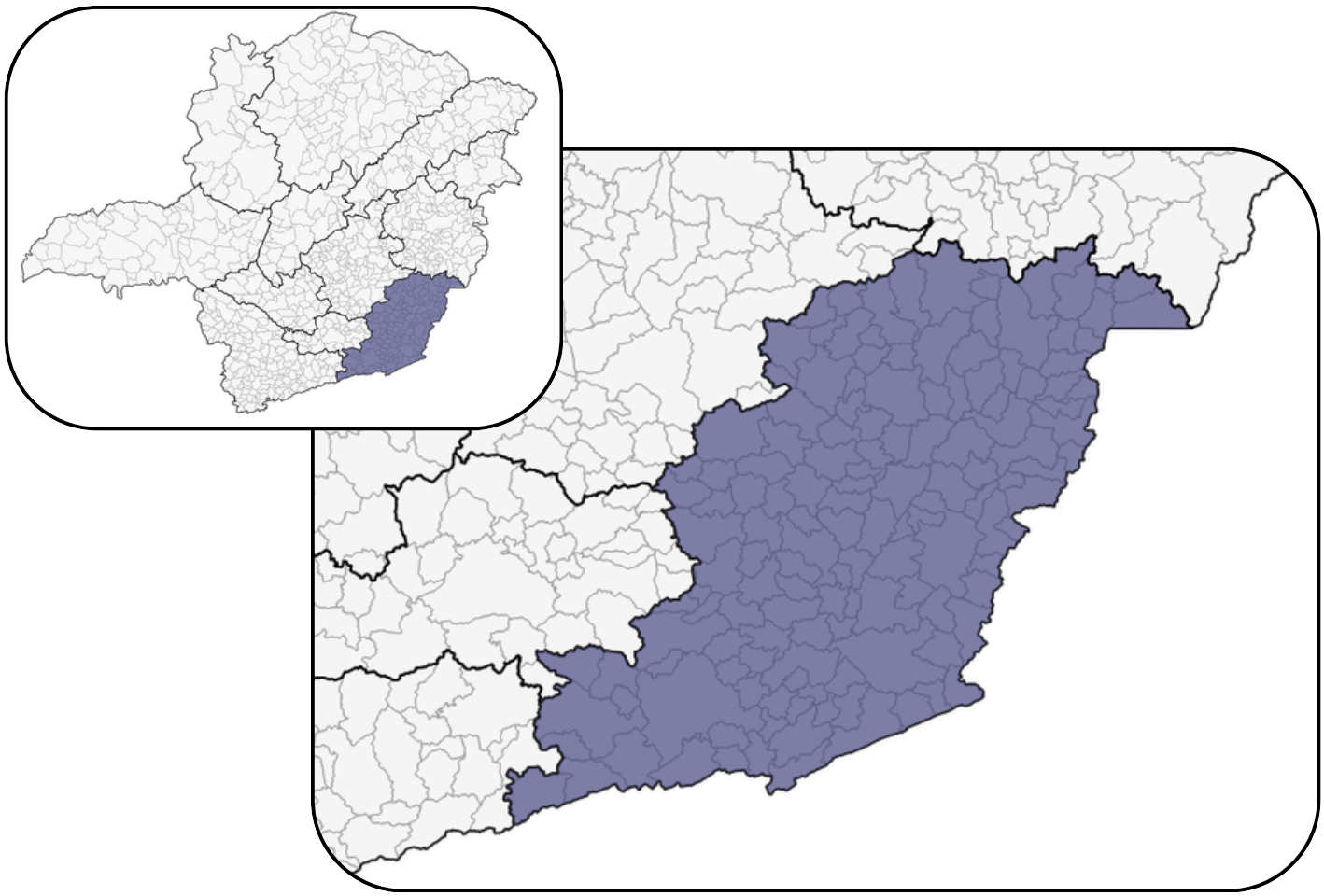
A gestão e fiscalização desses recintos ficam sob responsabilidade da Alfândega da Receita Federal do Brasil em Belo Horizonte (ALF/BHE), unidade que administra as estruturas aduaneiras do estado.

Em 2025, as exportações de Minas Gerais foram escoadas predominantemente pelo modal marítimo, responsável por aproximadamente 87,3% do total exportado por Minas Gerais no período. Também tiveram participação os modais aéreo (8,8%) e rodoviário (3,5%), que, juntos, compõem 12,3% da estrutura logística utilizada pelas empresas do estado para escoamento.

# Panorama do comércio internacional da Zona da Mata e seus municípios

03

# Panorama do comércio internacional da Zona da Mata e seus municípios



## *Principais municípios* ***exportadores***

Em 2025, a mesorregião da Zona da Mata teve 38 municípios exportadores, cerca de 26,8% em relação ao total de municípios da mesorregião. Os principais municípios destaques nas exportações foram: Manhumirim (29,2%), Espera Feliz (22,2%), Matipó (17,7%), Manhuaçu (16,8%), Juiz de Fora (6,6%), Santos Dumont (2,8%), Ponte Nova (1,6%), Cataguases (0,8%), São João do Manhuaçu (0,7%) e Visconde do Rio Branco (0,4%).

## *Principais municípios* ***importadores***

Em 2025, a mesorregião da Zona da Mata teve 50 municípios importadores, cerca de 35,2% do total de municípios da mesorregião. Os principais municípios destaques nas importações foram: Juiz de Fora (61,5%), Martins Soares (15,2%), Ubá (5,1%), Visconde do Rio Branco (4,5%), Manhuaçu (4,2%), Matias Barbosa (2,1%), Viçosa (1%), Miraí (1%), Ponte Nova (0,8%) e São João Nepomuceno (0,7%).

# Perfil produtivo e do comércio internacional da Zona da Mata

## *O que são Arranjos Produtivos Locais*

Os Arranjos Produtivos Locais - APLs representam uma sofisticada estrutura de desenvolvimento econômico regional, caracterizada pela aglomeração territorial de empresas que compartilham uma especialização produtiva comum. Longe de serem meras concentrações geográficas, os APLs são definidos pela densidade de seus vínculos de cooperação, que se estabelecem tanto entre as próprias empresas, independentemente de seu porte, quanto com um conjunto crucial de atores locais de suporte.

Estes incluem instituições de ensino (universidades e escolas técnicas), centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e entidades governamentais (municipais e estaduais), formando um ecossistema de inovação e negócios. A essência dos APLs reside na criação de um ambiente de sinergia que gera economias de aglomeração e escopo, sendo um motor fundamental para a diversificação econômica regional, permitindo que as localidades incorporem novas cadeias produtivas e expandam suas especializações.

Os benefícios mais notáveis incluem a geração de tecnologia aplicada, através do intercâmbio constante de know-how e da proximidade com centros de P&D, e o fortalecimento competitivo, pois o associativismo inerente aos APLs resulta em um aumento significativo do poder de negociação, viabilizando a compra conjunta de insumos e a busca por mercados internacionais de forma coordenada.

Reconhecendo o potencial catalisador desses arranjos, o Governo de Minas Gerais está implementando uma reformulação estratégica de sua política estadual de APLs e Polos Produtivos, visando superar a abordagem genérica e adequar as políticas públicas às características intrínsecas e demandas específicas de cada APL e seu respectivo setor econômico.

O objetivo central desta nova política é impulsionar a evolução competitiva sustentável desses aglomerados, promovendo uma integração mais eficaz entre as diversas ferramentas e programas de desenvolvimento do estado. Para garantir uma atuação governamental mais direcionada e efetiva, foi estabelecida uma metodologia de avaliação da maturidade dos APLs, baseada em uma análise rigorosa de quatro eixos fundamentais: Governança, que avalia a capacidade de coordenação e articulação; Estruturação, que examina o grau de consolidação formal e organizacional; Características Econômicas, que analisa o desempenho e a vitalidade do setor; e Desenvolvimento Territorial, que considera os impactos socioeconômicos e a integração do APL no território inserido.

Essa abordagem, baseada na maturidade, permite ao Governo do Estado de Minas Gerais identificar com precisão as lacunas e as potencialidades de cada APL, possibilitando o direcionamento de recursos e programas de forma mais eficiente. Para servir de base, o governo estadual, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, consolida um cadastro atualizado e confiável, que disponibiliza todas as informações necessárias para o reconhecimento e a manutenção dos dados dos APLs mapeados em Minas Gerais.

## *A Política Estadual de Arranjos Produtivos Locais em Minas Gerais*

A política estadual de apoio aos Arranjos Produtivos Locais - APLs está formalmente estabelecida pela Lei nº 16.296, de 1º de agosto de 2006, e regulamentada pelo Decreto nº 48.139, de 25 de fevereiro de 2021. O foco desta política são as cadeias produtivas identificadas no território mineiro, atuando para sua consolidação como uma estrutura de APL por meio do reconhecimento formal pelo poder público.

Os objetivos da política são: fortalecer a atividade produtiva regional pelo estímulo à complementaridade das cadeias produtivas locais; desenvolver a capacidade de inovação e a eficiência coletiva em âmbito regional; divulgar oportunidades para aproveitamento de ocorrências externas favoráveis; favorecer o crescimento da economia mineira com melhor distribuição de riqueza e reinvestimento produtivo; e facilitar o aumento e a distribuição de renda e oportunidades de trabalho, com melhoria da sua qualidade.

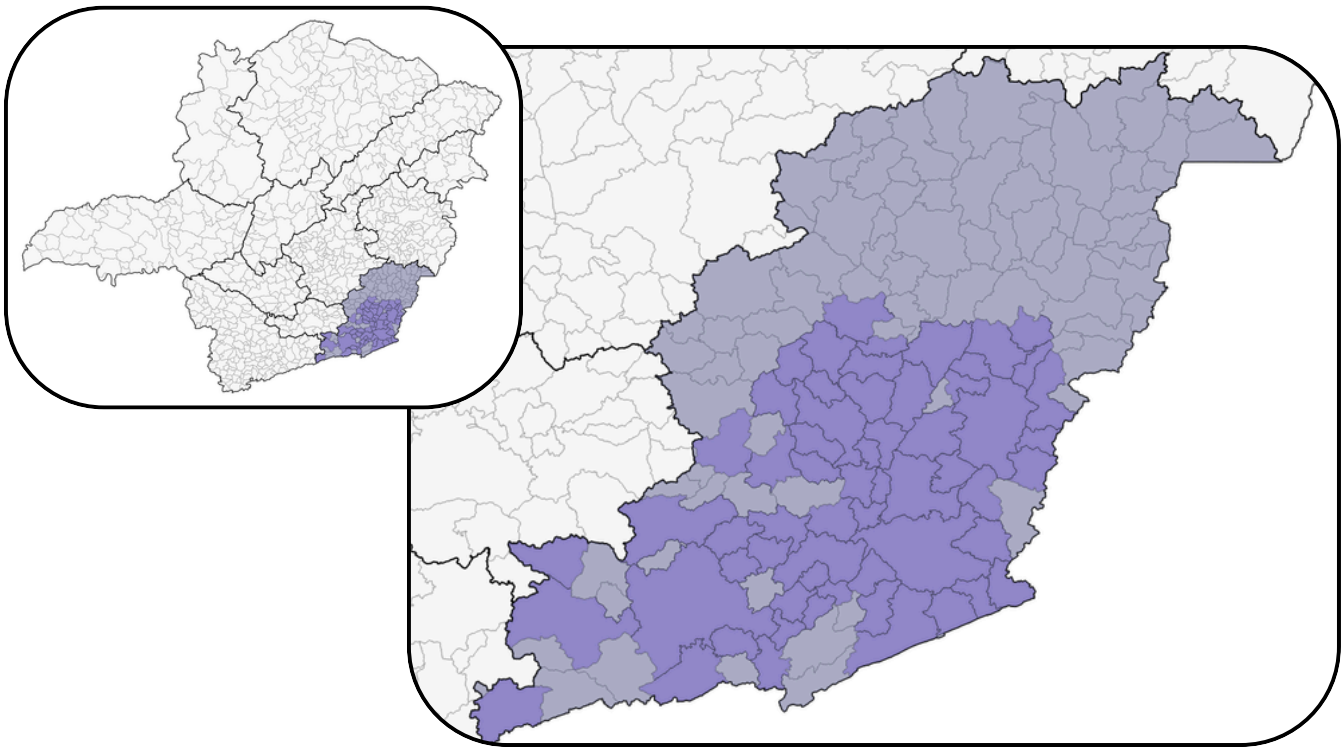
Conforme evidenciado, este serviço de reconhecimento destina-se à governança de uma aglomeração de empresas, localizadas em um mesmo território, com especialização produtiva e vínculos setoriais. O órgão responsável é a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE. As etapas para realização do serviço envolvem o preenchimento de um questionário disponível no site, sendo o serviço totalmente gratuito. Os canais de atendimento são o site www.desenvolvimento.mg.gov.br, o telefone (31) 3915-2915 e o e-mail apl@desenvolvimento.mg.gov.br. O prazo para análise do pedido é de 10 dias úteis.

Cabe destacar, também, a criação, por parte do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG, de linha de crédito destinada aos APLs, que é o BDMG APL. O programa oferece financiamento de capital de giro com recursos de livre destinação para apoio às Micro e Pequenas Empresas (MPEs) e cooperativas de produção e comercialização localizadas em Arranjos Produtivos Locais (APLs). A operação apresenta taxa fixa a partir de 16,75% ao ano, com prazos de 12, 24 ou 36 meses, incluindo a possibilidade de 0 ou 3 meses de carência. O acesso ao crédito pode ser realizado diretamente junto ao BDMG ou por meio de Correspondente Bancário autorizado, garantindo assim maior capilaridade e facilitando o alcance do benefício às empresas localizadas em diferentes territórios mineiros.

# *Arranjos Produtivos Locais localizados na Mesorregião Zona da Mata*

Na Mesorregião Zona da Mata encontra-se 16 Arranjos Produtivos Locais: de Audiovisual da Zona da Mata; de Biotecnologia de Viçosa; de Bovinocultura do Leite da Zona da Mata; de Cerveja Artesanal de Juiz de Fora; de Charcutaria da Zona da Mata; de Eletrometalmecânico de Cataguases; de Embalagens e Reciclagem de Plástico da Zona da Mata; de Fruticultura de Visconde do Rio Branco e Região; de Móveis de Ubá; de Mudas Dona Euzébia; de Pisciultura Ornamental da Zona da Mata; de Queijo Caminho Novo; de Tecnologia da Informação e Comunicação de Viçosa; de Vestuário de Muriaé; de Vestuário de São João Nepomuceno e Vestuário Farol da Mata, contabilizando 62 empresas e 22 mil empregados diretos.

Os 59 municípios contemplados pelos APLs da mesorregião são: Além Paraíba; Argirita; Astolfo Dutra; Barão de Monte Alto; Belmiro Braga; Bicas; Cataguases; Coimbra; Coronel Pacheco; Descoberto; Divinésia; Dona Euzébia; Dores do Turvo; Ervália; Estrela D'alva, Eugenópolis; Goianá; Guarará; Guidoval; Guiricema; Itamarati de Minas; Juiz de Fora; Laranjal; Leopoldina; Lima Duarte; Maripá de Minas; Matias Barbosa; Mercês; Miradouro; Miraí; Muriaé; Patrocínio do Muriaé; Paula Cândido; Pequeri; Piau; Pirapetinga; Piraúba; Recreio; Rio Novo; Rio Pomba; Rochedo de Minas; Rodeiro; Rosário da Limeira; Santa Rita de Ibitipoca; Santa Rita de Jacutinga; Santana de Cataguases; Santana do Deserto; Santo Antônio do Aventureiro; Santos Dumont; São Francisco do Glória; São Geraldo; São João Nepomuceno; Senador Firmino; Tocantins; Ubá; Viçosa; Vieiras; Visconde do Rio Branco e Volta Grande.



*Fonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais. 2026.*

**Audiovisual da Zona da Mata**

O Arranjo Produtivo Local de Audiovisual da Zona da Mata contabiliza 53 empresas e 325 empregados diretos. Os 4 municípios contemplados por este APL na mesorregião são: Cataguases, Juiz de Fora, Muriaé e Ubá.

**Biotecnologia de Viçosa**

O Arranjo Produtivo Local de Biotecnologia de Viçosa totaliza 30 empresas e 362 empregados diretos. Os 2 municípios os quais estão localizados dentro da mesorregião Zona da Mata são Coimbra e Viçosa.

**Bovinocultura do Leite da Zona da Mata**

O Arranjo Produtivo Local de Bovinocultura do Leite da Zona da Mata conta com 8 empresas e 958 empregados diretos, localizados em 10 municípios da mesorregião, sendo Além Paraíba, Argirita, Estrela D'alva, Itamarati de Minas, Laranjal, Leopoldina, Pirapetinga, Recreio, Santo Antônio do Aventureiro e Volta Grande.

**Cerveja Artesanal de Juiz de Fora**

O Arranjo Produtivo Local de Cerveja Artesanal de Juiz de Fora conta com 1,1 mil empresas e 113 empregados diretos, localizados em 3 municípios os quais estão localizados dentro da mesorregião Zona da Mata: Juiz de Fora, Matias Barbosa e Viçosa.

**Charcutaria da Zona da Mata**

O Arranjo Produtivo Local de Charcutaria de Juiz de Fora totaliza 14,4 mil empresas e 22,5 mil empregados diretos no total. No que concerne especificamente à mesorregião Zona da Mata: Além Paraíba, Goianá e Juiz de Fora.

**Eletrometalmecânico de Cataguases**

O Arranjo Produtivo Local de Eletrometalmecânico de Cataguases totaliza 44 empresas e 1,1 mil empregados diretos no total, localizados apenas em Cataguases.

**Embalagens e Reciclagem de Plástico da Zona da Mata**

O Arranjo Produtivo Local de Embalagens e Reciclagem de Plástico de Cataguases totaliza 28 empresas e 919 empregados diretos. Os 3 municípios nos quais estão localizados o APL dentro da mesorregião Zona da Mata;Cataguases, Santana de Cataguases e Miaraí.

**Fruticultura de Visconde do Rio Branco e Região**

O Arranjo Produtivo Local de Fruticultura de Visconde do Rio Branco e Região de Monte Belo conta com 39 empresas e 859 empregados diretos, localizados em 9 municípios na mesorregião: Astolfo Dutra, Coimbra, Dona Euzébia, Paula Cândido, Piraúba, São Geraldo, Tocantins, Viçosa e Visconde do Rio Branco.

**Móveis de Ubá**

O Arranjo Produtivo Local de Móveis de Uba contabiliza 389 empresas e 16,5 mil empregados diretos. Os 16 municípios contemplados por este APL na mesorregião são: Cataguases, Divinésia, Dores do Turvo, Goianá, Guiricema, Mercês, Piraúba, Rio Pomba, Rodeiro, São Geraldo, São João Nepomuceno, Senador Firmino, Tocantins, Ubá, Guidoval, Visconde do Rio Branco.

**Mudas da Dona Euzébia**

O Arranjo Produtivo Local Mudas da Dona Euzébia totaliza 9 empresas e 204 empregados diretos. Os 6 municípios os quais estão localizados dentro da mesorregião Zona da Mata; Astolfo Dutra, Dona Euzébia, Guarani, Santana de Cataguases, Itamarati de Minas e Piraúba.

**Psicultura Ornamental da Zona da Mata**

O Arranjo Produtivo Local de Psicultura Ornamental da Zona da Mata conta com 25 empresas e 34 empregados diretos, localizados em 8 municípios da mesorregião; Eugenópolis, Miradouro, Muriaé, Patrocínio do Muriaé, Rosário da Limeira, São Francisco do Glória, Vieiras e Barão de Monte Alto.

**Queijo Caminho Novo**

O Arranjo Produtivo Local de Queijo Caminho Novo de Juiz de Fora conta com 97 empresas e mil empregados diretos, localizados em 11 municípios os quais estão localizados dentro da mesorregião Zona da Mata; Belmiro Braga, Chácara, Coronel Pacheco, Juiz de Fora, Matias Barbosa, Mercês, Piau, Santana do Deserto, Santos Dumont, São João Nepomuceno e Simão Pereira.

**Tecnologia da Informação e Comunicação de Viçosa**

O Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação de Viçosa totaliza 128 empresas e 336 empregados diretos no total, localizados em apenas um município na mesorregião; Viçosa.

**Vestuário de Muriaé**

O Arranjo Produtivo Local de Vestuário de Muriaé totaliza 1,5 mil empresas e 3,8 mil empregados diretos. Os 8 municípios nos quais estão localizados o APL dentro da mesorregião Zona da Mata; Ervália, Eugenópolis, Laranjal, Muriaé, Patrocínio do Muriaé, Rosário da Limeira e Recreio.

**Vestuário de São João Napomuceno**

O Arranjo Produtivo Local de Couro do Sul de Minas conta com 83 empresas e 645 empregados diretos. Os 14 municípios nos quais estão localizados o APL dentro da mesorregião Zona da Mata; Astolfo Dutra, Bicas, Cataguases, Descoberto, Guarará, Leopoldina, Maripá de Minas, Piraúba, Rio Novo, Rio Pomba, Rochedo de Minas, Rodeiro, São João Nepomuceno e Ubá.

**Vestuário Farol da Mata**

O Arranjo Produtivo Local de Vestuário Farol da Mata conta com 2,2 mil empresas e 5,7 mil empregados diretos, localizados em 6 municípios da mesorregião, sendo; Coronel Pacheco, Goianá, Guarani, Juiz de Fora, Pequeri e Mar de Espanha.

# Atração de Investimentos

04

# Atração de Investimentos

Entre 2019 e 2026, a Mesorregião Zona da Mata reúne aproximadamente R$ 9,95 bilhões em investimentos formalizados por meio da Invest Minas, distribuídos em 100 projetos, 26 setores e 46 municípios. Os investimentos estão associados a um potencial de geração de 13.364 empregos, sendo 8.753 diretos e 4.611 indiretos.

A distribuição setorial evidencia maior concentração dos investimentos em embalagens, segmento que reúne aproximadamente R$ 2,98 bilhões, distribuídos em cinco projetos, com potencial de geração de 1.002 empregos diretos. O setor responde por cerca de 30% do valor total dos investimentos da mesorregião.

Na sequência, destacam-se infraestrutura, com aproximadamente R$ 2,36 bilhões em 27 projetos e potencial de geração de 449 empregos diretos; o setor ferroviário, com cerca de R$ 1,31 bilhão; e o agronegócio, com aproximadamente R$ 932,6 milhões em seis projetos, associados a 787 empregos diretos.

Também apresentam valores relevantes os segmentos de combustível verde, com aproximadamente R$ 556,9 milhões; outras fontes de energia, com cerca de R$ 480,5 milhões; siderurgia, com R$ 350 milhões; e lácteos, com aproximadamente R$ 200,9 milhões, este último associado a 1.780 empregos diretos e 3.680 indiretos. Somam-se ainda investimentos nos setores de alimentos, metalurgia, têxtil, vestuário e confecções e fertilizantes/remineralizadores, demonstrando a diversidade produtiva da região.

Do ponto de vista territorial, Juiz de Fora se destaca como principal polo de atração de investimentos da Zona da Mata, com aproximadamente R$ 6,14 bilhões, o equivalente a cerca de 62% do valor total registrado na mesorregião, além de potencial de geração de 3.131 empregos diretos e 24 indiretos. A presença de investimentos em outros municípios reforça, entretanto, a capilaridade territorial da atividade econômica regional.

Principais investimentos

- CTEEP – Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – Lote 07 do Leilão 01/2023, em Leopoldina: investimento de aproximadamente R$ 2,01 bilhões para a construção de 356 km de linha de transmissão, implantação do pátio de 500 kV em Leopoldina 2 e dos bays de entrada de linha em Governador Valadares 6. O empreendimento possui potencial de geração de 46 empregos diretos e encontra-se com decisão formalizada.

- Ardagh Metal Packaging Brasil – Instalação de fábrica para produção de latas, em Juiz de Fora: investimento de aproximadamente R$ 1,41 bilhão para implantação de unidade industrial voltada à

produção de latas, com potencial de geração de 300 empregos diretos. O empreendimento encontra-se em implantação iniciada.

- MRS – Manutenção e renovação de trechos de vias férreas, em Juiz de Fora: investimento de aproximadamente R$ 1,31 bilhão destinado à manutenção e renovação da infraestrutura ferroviária, com potencial de geração de 100 empregos diretos. O empreendimento encontra-se com operação iniciada.

- Ardagh Metal Packaging Brasil – Fábrica de embalagens de vidro, em Juiz de Fora: investimento de aproximadamente R$ 1,30 bilhão para implantação de unidade industrial destinada à produção de embalagens de vidro, com potencial de geração de 260 empregos diretos. O empreendimento encontra-se em implantação iniciada.

- Braspell Bioenergia – Unidade industrial para produção de cavacos e biomassa carbonizada, em Juiz de Fora: investimento de aproximadamente R$ 884 milhões para implantação de unidade industrial voltada à produção de cavacos e biomassa carbonizada, com potencial de geração de 700 empregos diretos. O empreendimento encontra-se com decisão formalizada.

- ArcelorMittal BioFlorestas – Expansão do plantio e descarbonização, em Juiz de Fora: investimento de aproximadamente R$ 480 milhões destinado à expansão do plantio e a iniciativas de descarbonização, fortalecendo investimentos associados à redução da intensidade de carbono nos processos produtivos. O empreendimento encontra-se em implantação iniciada.

- Energisa Minas Rio – Modernização, expansão e automação do sistema elétrico, em Cataguases: investimento de aproximadamente R$ 400 milhões destinado à modernização, expansão e automação do sistema elétrico nas áreas de concessão da Energisa Minas Rio e da Energisa Sul-Sudeste, com foco na melhoria da qualidade e da eficiência da infraestrutura energética. O empreendimento encontra-se com operação iniciada.

- ArcelorMittal Brasil – Expansão do novo lingotamento contínuo, em Juiz de Fora: investimento de aproximadamente R$ 350 milhões para expansão do sistema de lingotamento contínuo da unidade industrial, contribuindo para o fortalecimento da atividade siderúrgica no município. O empreendimento encontra-se com decisão formalizada.

- Energisa Minas Rio – Investimentos em ativos de infraestrutura, em Cataguases: investimento de aproximadamente R$ 191,8 milhões destinado a ativos de média e baixa tensão, tecnologia da informação, edificações, veículos e outros equipamentos, abrangendo áreas de concessão da

Energisa Minas Rio e da Energisa Sul-Sudeste. O empreendimento possui potencial de geração de 400 empregos diretos e encontra-se com operação iniciada.

- Indorama Ventures Soluções Sustentáveis Brasil – Aquisição e expansão de unidade de reciclagem de garrafas PET, em Juiz de Fora: investimento de aproximadamente R$ 185 milhões destinado à aquisição e expansão de unidade industrial para reciclagem de garrafas PET, com potencial de geração de 63 empregos diretos. O empreendimento encontra-se com operação iniciada.

A composição dos investimentos demonstra que a Zona da Mata apresenta uma estrutura diversificada, com presença relevante de atividades industriais, infraestrutura, agronegócio e cadeias tradicionais da economia regional. Juiz de Fora se destaca como principal polo industrial e de investimentos, concentrando projetos de grande porte nos setores de embalagens, siderurgia, combustível verde e equipamentos para energia.

Ao mesmo tempo, os investimentos observados em municípios como Leopoldina, Cataguases, Ponte Nova, Ubá e Muriaé evidenciam oportunidades nos setores de infraestrutura, energia, laticínios, metalurgia, têxtil, vestuário e confecções, indicando potencial para ampliar a integração entre a base produtiva regional, as atividades industriais e os serviços de maior valor agregado.

# Considerações Finais

# Considerações Finais

A mesorregião da Zona da Mata consolida-se como um território de relevância estratégica no comércio exterior de Minas Gerais, desempenhando papel significativo tanto nas exportações quanto nas importações estaduais. Ao longo do período analisado, a mesorregião demonstrou capacidade de manter um fluxo comercial expressivo e uma balança comercial superavitária, evidenciando a solidez de sua inserção nos mercados internacionais e sua contribuição para o desempenho econômico do estado.

Os dados apresentados ao longo deste estudo revelam que o comércio exterior da Zona da Mata possui um perfil produtivo bem definido, com forte especialização em setores de base agroindustrial e química. As exportações permanecem amplamente concentradas em produtos agrícolas, com destaque para o café, que se mantém como o principal item da pauta exportadora regional, acompanhado por produtos químicos e industriais. Esse padrão reflete a vocação histórica da mesorregião, ao mesmo tempo em que assegura competitividade e geração de divisas para a economia local.

No âmbito das importações, observa-se uma estrutura orientada ao abastecimento da atividade produtiva regional, com predominância de bens associados aos setores industrial e automotivo, além de insumos essenciais à manutenção e à modernização das cadeias produtivas. Esse comportamento evidencia uma economia regional integrada, que depende da aquisição de bens intermediários, matérias-primas e equipamentos para sustentar sua capacidade produtiva e sua inserção competitiva no comércio internacional.

A análise municipal demonstra uma distribuição relativamente ampla das operações de comércio exterior, com número significativo de municípios exportadores e importadores, ainda que haja forte concentração das importações em polos específicos, como Juiz de Fora. Tal configuração reforça o papel central de determinados municípios na dinâmica econômica regional, ao mesmo tempo em que aponta oportunidades para a ampliação da participação de outras localidades nos fluxos internacionais, especialmente a partir de especializações produtivas e do fortalecimento de cadeias locais.

A infraestrutura logística da Zona da Mata, embora não se configure como eixo central do escoamento do comércio exterior mineiro, exerce papel relevante no suporte às operações regionais. A presença de recintos aduaneiros, como o Porto Seco de Juiz de Fora e o Aeroporto Itamar Franco, contribui para a facilitação das operações de importação e exportação, integrando a mesorregião às principais rotas logísticas do Sudeste brasileiro.

Esse conjunto de características evidencia que a Zona da Mata dispõe de bases consistentes para

aprofundar sua inserção internacional. A diversificação da pauta exportadora, a agregação de valor aos produtos comercializados, o fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais e a ampliação da internacionalização das micro e pequenas empresas figuram como elementos centrais para o avanço do comércio exterior regional.

Nesse contexto, as políticas públicas estaduais de estímulo ao comércio exterior e de fortalecimento das cadeias produtivas assumem papel fundamental na consolidação de um modelo de desenvolvimento mais equilibrado e sustentável. A articulação entre governo, setor produtivo e instituições de ensino e pesquisa é essencial para transformar o potencial da Zona da Mata em ganhos duradouros de competitividade, renda e emprego.

Assim, a Zona da Mata reafirma sua importância no cenário do comércio exterior mineiro, não apenas como mesorregião exportadora e importadora relevante, mas como um território com capacidade de evoluir para uma inserção internacional mais qualificada, diversificada e resiliente, contribuindo de forma consistente para o desenvolvimento econômico de Minas Gerais.

Secretaria de Estado de
Desenvolvimento Econômico